ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA Gestão de projetos e IA: PMP, PRINCE2, Agile e PMD Pro aplicados à ação humanitária

Material do curso · Semana 3 : PRINCE2: princípios, práticas, processos e papéis aplicados à ação humanitária

Um programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para gerir projetos humanitários com as grandes metodologias e a inteligência artificial: ciclo de projeto, PMBOK e PMP, PRINCE2, Agile (Scrum, Kanban) e abordagens híbridas, Project DPro (PMD Pro), quadro lógico, teoria da mudança e gestão baseada em resultados, planeamento e caminho crítico, orçamento do doador e valor agregado, riscos e partes interessadas, MEAL, relatórios aos doadores, gestão de alterações, liderança e encerramento. Em cada etapa, a IA (Claude, Gemini, Copilot e ferramentas de gestão de projetos) é utilizada com método, protegendo os dados das pessoas assistidas. Exercícios numéricos corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Programa independente de preparação: não atribui as certificações PMP, PRINCE2 nem PMD Pro, que se obtêm através dos exames oficiais.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-gestion-projet-ia/semaine-3/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 3 : PRINCE2: princípios, práticas, processos e papéis aplicados à ação humanitária

Objetivos

- Explicar os cinco elementos integrados do PRINCE2 7: princípios, pessoas, práticas, processos e contexto do projeto.
- Utilizar a justificação contínua, a gestão por fases e a gestão por exceção num projeto financiado por um doador.
- Adaptar o PRINCE2 a uma ONG (papéis, documentos, tolerâncias) e situar as certificações Foundation e Practitioner.

Origem e lógica do PRINCE2

O **PRINCE2** (*PRojects IN Controlled Environments*) é um método nascido na administração pública do Reino Unido, hoje propriedade da **PeopleCert** (que comprou a AXELOS). A 7.ª edição é de 2023.

Enquanto o PMBOK descreve *o que é preciso saber*, o PRINCE2 descreve *como organizar e controlar* um projeto: quem decide o quê, em que momento e com que documentos. Os doadores públicos apreciam-no porque torna a governação legível.

O PRINCE2 7 assenta em **cinco elementos integrados**: os **princípios**, as **pessoas** (elemento novo na 7.ª edição: liderança, cultura, gestão da mudança), as **práticas**, os **processos** e o **contexto do projeto**, que obriga a adaptar o método.

Os 7 princípios

1. **Justificação de negócio contínua**: o projeto deve continuar justificado (benefícios, custos, riscos) do princípio ao fim. Se um conflito tornar a zona inacessível por muito tempo, revê-se a justificação em vez de continuar por inércia.
2. **Aprender com a experiência**: procuram-se lições no início, registam-se durante o projeto e transmitem-se no encerramento.
3. **Papéis, responsabilidades e relações definidos**: quem representa os interesses da organização, dos utilizadores e dos fornecedores.
4. **Gerir por fases**: o projeto divide-se em fases de gestão, com uma decisão formal no final de cada uma.
5. **Gerir por exceção**: fixam-se **tolerâncias** (prazo, custo, âmbito, qualidade, benefícios, riscos); enquanto são respeitadas, decide o nível inferior; acima delas, escala-se.
6. **Focar-se nos produtos**: definem-se com precisão os entregáveis e os seus critérios de qualidade antes de planear as atividades.
7. **Adaptar ao projeto**: o método ajusta-se à dimensão, ao risco e ao contexto; uma pequena ONG não produz 30 documentos.

As 7 práticas e os 7 processos

As **práticas** (chamadas «temas» antes de 2023) são os aspetos geridos de forma contínua: **business case**, **organização**, **planos**, **qualidade**, **riscos**, **questões** (que integra a gestão de alterações) e **progresso**.

Os **processos** descrevem o desenrolar:

- **Arranque** (*Starting up*): verificar que o projeto é viável e merece ser lançado;
- **Direção do projeto** (*Directing*): decisões do comité de direção ao longo de todo o projeto;
- **Iniciação do projeto** (*Initiating*): plano do projeto, business case detalhado, estratégias;
- **Controlo de uma fase**: trabalho diário do gestor de projeto;
- **Gestão da entrega de produtos**: trabalho dos chefes de equipa;
- **Gestão dos limites de fase**: balanço e plano da fase seguinte;
- **Encerramento do projeto**: aceitação, avaliação, lições.

Os papéis: o comité de direção

O **comité de direção do projeto** (*Project Board*) reúne três interesses:

- o **executivo** (*Executive*), único responsável final, garante da justificação: numa ONG, muitas vezes o diretor de país ou o diretor de programas;
- o **utilizador principal** (*Senior User*), que representa quem utilizará os resultados: na ação humanitária, é preciso garantir que a voz das populações afetadas é levada, por exemplo através do feedback comunitário e dos parceiros locais;
- o **fornecedor principal** (*Senior Supplier*), que representa quem produz: chefe do serviço técnico, empresa de obras, parceiro de execução.

Abaixo do comité: o **gestor de projeto**, os **chefes de equipa**, a **garantia do projeto** (controlo independente, por exemplo a equipa de qualidade ou MEAL) e o **apoio ao projeto**. Uma mesma pessoa pode desempenhar vários papéis numa organização pequena, exceto executivo e gestor de projeto, que devem permanecer separados.

Adaptar o PRINCE2 a uma ONG e utilizar a IA

Uma adaptação realista para um projeto de 300 000 a 2 milhões de euros:

- um **documento de iniciação** de 10 a 15 páginas (business case, organização, plano, tolerâncias, abordagem da qualidade, riscos, comunicação);
- **fases** alinhadas com as tranches de financiamento ou os relatórios intercalares do doador;
- **tolerâncias** simples: por exemplo ±10 % em cada rubrica orçamental principal e ±3 semanas nos marcos;
- um **relatório de situação** mensal de uma página e um **relatório de exceção** assim que se preveja ultrapassar uma tolerância.

A IA ajuda a produzir estes documentos a partir das suas notas: «A partir desta ata, redige um relatório de situação PRINCE2 de uma página: progresso, desvios face às tolerâncias, riscos e questões, próximas ações. Não inventes nenhum número.» Também pode fazer de executivo e

colocar as perguntas difíceis antes do comité. Não substitui nem a análise do gestor de projeto nem a decisão do comité.

As certificações PRINCE2

As certificações são atribuídas pela **PeopleCert** após um exame oficial:

- **PRINCE2 Foundation**: conhecimento do método, exame de escolha múltipla, sem pré-requisitos;
- **PRINCE2 Practitioner**: aplicação a um cenário, após a Foundation (ou outras certificações reconhecidas);
- **PRINCE2 Agile**: combinação da governação PRINCE2 e das práticas ágeis.

Os formatos, durações, limiares e regras de renovação mudam: verifique-os no site oficial antes de se inscrever. Este Mini MBA dá-lhe as bases e o treino com casos; a certificação só se obtém através do exame oficial.

Exercício: tolerâncias e gestão por exceção

Situação. Fase 2 de um projeto de segurança alimentar da ONG fictícia Nahda: orçamento de fase de 220 000 EUR, tolerância de custo ±8 %, tolerância de prazo ±2 semanas. A meio da fase, o gestor de projeto prevê um custo final de fase de 241 000 EUR, devido à subida do preço das sementes, e um atraso de 10 dias.

Trabalho pedido. 1) Quais são os limites da tolerância de custo? 2) A previsão ultrapassa as tolerâncias? 3) O que deve fazer o gestor de projeto?

Correção. 1) 8 % × 220 000 = 17 600 EUR; tolerância de 202 400 a 237 600 EUR. 2) Custo: sim, 241 000 > 237 600 (excesso previsto de 3 400 EUR acima da tolerância, ou seja +9,5 % sobre o orçamento da fase). Prazo: não, 10 dias ficam dentro de ±2 semanas. 3) Deve redigir sem demora um **relatório de exceção** para o comité: causa, impacto, opções (reduzir quantidades, mudar de fornecedor, realocar, pedir um aumento de orçamento ao doador), recomendação. O comité pode pedir um **plano de exceção** que substitua o plano de fase.

A reter

- O PRINCE2 7 assenta em 5 elementos integrados: princípios, pessoas, práticas, processos e contexto.
- Os 7 princípios, entre eles a justificação contínua, a gestão por fases e a gestão por exceção, são obrigatórios.
- O comité de direção reúne o executivo, o utilizador principal e o fornecedor principal.
- As tolerâncias determinam quem decide; um excesso previsto desencadeia um relatório de exceção.
- O PRINCE2 adapta-se: uma ONG mantém poucos documentos curtos, alinhados com as fases do doador.

Quiz

1. Quem é o único responsável final de um projeto PRINCE2?
   A. O gestor de projeto
   B. O executivo
   C. O fornecedor principal
   D. A garantia do projeto

2. Que elemento foi acrescentado como elemento integrado no PRINCE2 7?
   A. As pessoas
   B. O caminho crítico
   C. O sprint
   D. O valor agregado

3. A gestão por exceção assenta em:
   A. Ausência de relatórios
   B. Reuniões diárias
   C. Tolerâncias fixadas para cada nível
   D. Aprovação do doador para cada despesa

4. Orçamento de fase de 100 000 EUR, tolerância ±5 %. Uma previsão de 104 000 EUR:
   A. Exige um relatório de exceção
   B. Ultrapassa a tolerância
   C. Obriga a parar o projeto
   D. Fica dentro da tolerância

5. No PRINCE2 7, a prática «Questões» integra:
   A. A gestão de alterações
   B. Os salários
   C. A comunicação externa
   D. A avaliação final

Respostas do quiz : 1. B · 2. A · 3. C · 4. D · 5. A